

nomia Rural. Em identico período da safra anterior, essas entradas foram da ordem de 463.806 toneladas.

— O governador do Estado sugeriu ao Banco do Brasil, duas medidas de caracter urgente: elevação das bases de financiamento e substituição de um financiamento especial para as lavouras de algodão conduzidas sob bases e normas tecnicas. Esse financiamento especial é de Cr\$ 14.740,00 por alqueire.

— Frisou o sr. Keizo Fukui, industrial japonês ora entre nós, que ha necessidade de ser melhorada a qualidade do algodão brasileiro, que nestes dez ultimos anos nenhuma melhora apresentou em sua qualidade. Tal fato poderá influir no desinteresse do mercado japonês pelo nosso produto.

— Membros da comissão nomeada pelo governador Janio Quadros para estudar o problema do algodão, entrevistaram-se com o presidente do Banco do Brasil, a fim de solicitar financiamento tecnico para a recuperacao dessa lavoura, na base de Cr\$ 14.740,00 por alqueire.

— Anuncia-se que a quebra na produção de algodão na Alta Sorocabana, é da ordem de 40%, em relação ao ano anterior, em virtude da diminuição da area plantada e da má qualidade das sementes.

— A tórta do algodão, passará a ser distribuída pela COAP, segundo deliberação da COFAP que tambem decidiu elaborar nova Portaria para regulamentar e assuntar.

— Resolveu o Banco do Brasil aprovar o plano de financiamento tecnico da cottonicultura na região sul do país, na base de 15 mil cruzeiros para os que obtiverem 170 arrobas por alqueire. A providencia foi bem aceita pelos cottonicultores de S. Paulo.

CEREAIS

— As condições climáticas do mes de maio, favoreceram a produção de arroz e garantiram uma melhor qualidade do produto. No entanto, condições adversas nos meses anteriores, — diz o Instituto Riograndense de Arroz — determinaram queda de 15%, em relação á safra passada.

— O ministro da Agricultura expediu Portaria que fixa os preços mínimos do trigo para safra entrante, em Cr\$ 400,00 por saca de 60 quilos.

— Iniciará a Sociedade Rural Brasileira objetiva campanha visando ao desenvolvimento da produção de milho, segundo anunciou o sr. Renato Costa Lima.

PECUÁRIA

— O Conselho da SUMOC aprovou a concessão de cotas para exportação de carne bovina da presente safra. Foram atribuídas 20 mil toneladas para o Rio Grande do Sul e 10 mil para o Brasil Central.

— Realiza o DPA, da Secretaria da Agricultura, um curso sobre pastagens, com o intuito de permitir aos zootecnistas que trabalham no interior o conhecimento de novas praticas.

— O índice de consumo de leite, "per capita", no Estado de São Paulo, é dos mais baixos do mundo.

— Enquanto florescem economicamente as empresas de laticínios, diminui o consumo do produto, afirma trabalho elaborado pelo DIEE.

— Encontra-se no Senado um projeto de lei que visa apressar o processo de dividas dos pecuaristas.

DIVERSOS

— Um novo aparelho movido por motores a jato, de fabricação nacional, vai ser experimentado em São José dos Campos, contra as geadas. Esse aparelho foi planejado e construído pelo Centro Tecnico de Aeronautica, sediado naquele município.

— Numerosos protestos continuam partindo do interior, contra o aumento do preço dos combustíveis. O governo federal, a propósito, determinou fosse realizado um novo estudo, com o fim de baixar o preço dos referidos combustíveis.

— Pela renovação do acordo imigratorio entre os governos da União e de S. Paulo, foi elevado de 6 para 12 milhões de cruzeiros o auxilio ao nosso Estado.

— Declarações feitas pelo embaixador do Brasil no Japão, é o emigrante japonês, atualmente, o que mais interessa ao país.

— Fala-se na existência de um acordo para a exportação de laranjas do Brasil para a França, até o fim deste ano, de cerca de 474.000 caixas. Com a abertura desse mercado, atingirá dois

milhões de caixas o volume de laranja a ser exportado pelo porto de Santos, este ano.

— Foi prorrogado pelo Congresso, até 31 de julho deste ano, a vigencia do regime da licença previa.

— Em virtude do aumento da produção, resolveu a COFAP liberar o preço do ovo.

— O presidente da República assinou decreto que visa assegurar ao sisal a garantia de preço mínimo.

— Lavradores do Estado de São Paulo, segundo comunicações feitas ao sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, estão dispostos a sustar o pagamento do Imposto Territorial, á exemplo do que fazem os proprietários rurais de Minas Gerais.

— Em reunião da SRB, o sr. Plínio Cavalcanti que é presidente da comissão designada para estudar o problema, não recomenda seja executada aquela medida.

— Apresentou á Sociedade Rural Brasileira, o sr. Plínio Cavalcanti, sugestões para que as Prefeituras municipais apoiem o movimento da revisão dos lançamentos do imposto territorial.

— A chapa encabeçada pelo sr. Thomaz Alberto Whately foi vencedora no pleito realizado para renovação da diretoria da Associação Rural de Ribeirão Preto.

— Por divergencias entre a missão comercial Argentina e o Itamarati, ainda não poudo ser firmado novo acordo para exportação da banana.

— Novamente foram atingidas por chuva de granizo, as lavouras de Ipassú e Xavantes. Os prejuizos são elevados.

O PROBLEMA DO MES

LUTA CONTRA A GEADA

Lavradores e notadamente cafeicultores de São Paulo e do Norte do Paraná, viveram horas de intensa expectativa, em virtude da aproximação de geadas, previstas pelo Serviço Meteorológico. Mais uma vez, esse mal atribuiu toda a familia agricola dos dois maiores Estados produtores de café. Ao escrevermos esta nota, ainda é cedo para aqulitarmos os estragos causados com a formação de geadas, e estamos no dia 23 de julho. Um levantamento geral sobre a situação em que se acham as lavouras, só será possível dentro de trinta dias, pelo menos, porém já se adianta que os estragos de São Paulo giram em torno de 30%, enquanto que no Paraná, não excedem de 10%.

Acreditamos que estas cifras representam os estragos visíveis, porque, no nosso entender, a geada preta, com chamamos os ventos frios, atacou muito mais os cafezais que propriamente a geada em si. Os resultados dos estragos causados aos cafezais pela geada preta, só será verificado dentro de alguns meses, quando as arvores demonstrarem sinais de fraqueza, em virtude do seu enfraquecimento. Dessa forma, só depois da colheita em curso e inicio das floradas da proxima safra poderemos aqulitar os prejuizos sofridos, e a quebra possível da produção, que, por maior que tenha sido, não influirá na sua quantidade, a não ser que outros fenomenos se apresentem ou então venhamos a registrar novas formações de geadas até o fim do mês de agosto.

Os plantadores de café do Norte do Paraná — região que adquiriu cerca de 2.500 aparelhos nebulizadores, importados dos Estados Unidos, estão confiantes no sucesso da presente e da futura safra, e isso porque, em sua maior parte, estão aparelhados para o seu combate. Em São Paulo tambem grande número de cafeicultores das regiões sujeitas a geadas, estão aparelhados para combater o mal. Enquanto isso, os tecnicos do IBC, do Ministério da Agricultura e das Secretarias de Agricultura dos dois Estados prosseguem nas experimentações, com o fim de determinar qual a melhor forma de combater a geada.

Os caprichos da natureza não podem ser eliminados, e assim, ninguém poderá evitar secas prolongadas, chuvas abundantes e geadas. Mas, o homem, com a sua sabedoria, nesta época atomica, poderá neutralizar o mal que estes fenomenos climaticos causam principalmente á lavoura. E isto precisa ser feito, porque a estrutura economica do Brasil repousa e ainda continuará a repousar por muitos anos, na sua produção agricola, que tem no café o seu general, carreador de moedas fortes.